

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

CAPÍTULO 2..... 11

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira

Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

CAPÍTULO 3..... 28

O TRABALHO DOCENTE NAS INTERFACES DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA E DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>

CAPÍTULO 4..... 42

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

CAPÍTULO 5..... 51

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>

CAPÍTULO 6..... 60

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

CAPÍTULO 7..... 70

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

CAPÍTULO 8..... 79

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

CAPÍTULO 9..... 88

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>

CAPÍTULO 10..... 100

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

CAPÍTULO 11..... 110

OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>

CAPÍTULO 12..... 121

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

CAPÍTULO 13..... 132

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosangela Maria Boeno

Maria Rosangela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

CAPÍTULO 14..... 140

ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva

Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

CAPÍTULO 15..... 151

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS

Patricia Portela Coêlho

Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

CAPÍTULO 16..... 164

POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

CAPÍTULO 17..... 178

GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

CAPÍTULO 18..... 188

NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

CAPÍTULO 19.....	199
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Data de aceite: 01/03/2022

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Doutoranda em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Mestra em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Professora de Direito no Centro Universitário Braz Cubas e na Faculdade de Suzano/UNIESP. Advogada sócia no escritório Denis Nunes Sociedade de Advogados

Vanda Mendes Ribeiro

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e Mestra em Sociologia pela Unicamp. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

Alexsandro do Nascimento Santos

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Diretor-Presidente da Escola do Parlamento e Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

RESUMO: Este artigo analisa a inclusão de transgêneros por intermédio do programa social denominado Empregabilidade Trans – Cozinha & Voz, desenvolvido pela Organização Internacional do Trabalho, o Ministério Público do Trabalho em parceria com instituições privadas,

profissionais da gastronomia e artistas. Trata-se de pesquisa qualitativa que fez uso de análise de conteúdo dos documentos sobre o programa, o que foi iniciado em 2017 no município de São Paulo e foi ampliado para outros estados, permanecendo durante a pandemia do coronavírus na modalidade de aulas remotas, com resultados positivos. Houve implantação de bolsas de estudo como incentivo à permanência dos beneficiados. O presente estudo apresenta o programa social tratando de seu percurso, desde sua implantação e sua continuidade durante a pandemia do coronavírus. O panorama mundial sobre a população transgênero apresenta número elevado de violência e preconceito que atingem diretamente a vida educacional e conseqüentemente a carreira profissional desse grupo social. No Brasil os índices são alarmantes e as práticas de violência são expressivas em comparação com os demais países. Os números denotam a situação de vulnerabilidade da população transgênero, que necessita, portanto, de proteção social. Programas como o analisado neste texto podem influenciar, conforme a literatura, a agenda das políticas públicas educacionais, sobretudo, quando se considera que já temos leis que garantem quotas para favorecer o acesso de grupos sociais estigmatizados por razões de identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Transgênero. Direito Público. Equidade. Políticas Educacionais.

ABSTRACT: This article analyzes the inclusion of transgender people through the social program called Trans Employability – Kitchen & Voice, developed by the International Labor

Organization, the Public Ministry of Labor in partnership with private institutions, gastronomy professionals and artists. This is a qualitative research that used content analysis of documents about the program, which began in 2017 in the city of São Paulo and was extended to other states, remaining during the coronavirus pandemic in the modality of remote classes, with positive results. Scholarships were implemented as an incentive to the permanence of the beneficiaries. The present study presents the social program dealing with its trajectory, from its implementation and its continuity during the coronavirus pandemic. The world panorama on the transgender population presents a high number of violence and prejudice that directly affect the educational life and, consequently, the professional career of this social group. In Brazil, the rates are alarming and the practices of violence are expressive compared to other countries. The numbers denote the vulnerable situation of the transgender population, which therefore needs social protection. Programs like the one analyzed in this text can influence, according to the literature, the agenda of public educational policies, especially when considering that we already have laws that guarantee quotas to favor the access of social groups stigmatized for reasons of identity.

KEYWORDS: Transgender. Public right. Equity. Educational Policies.

1 | INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é um direito público fundamental, conforme os arts. 6º e 205, da Constituição Federal Brasileira, que garantem a educação como um direito de todos e o dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, como foco o pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, Brasil (1988).

Embora seja um direito social fundamental garantido pela Constituição Federal, alguns grupos sociais não conseguem concluir seus estudos devido a situações de vulnerabilidade social. Segundo Jubilit Casella (2013) as minorias por orientação sexual e identidade de gênero são perseguidas e são sujeitas aos mais altos índices de violência em todo o mundo.

Divulgado pela ONU – Organização das Nações Unidas (2019): “O Brasil é um dos países que registram mais agressões contra pessoas LGBTI”. Para Freitas e Teixeira (2016) “Muitas famílias não os aceitam e, por isso, esse grupo costuma sair de casa cedo, recorrendo a empregos informais e, na maioria dos casos, à prostituição.”

Segundo a Associação Nacional de Transexuais e Travestis (ANTRA) (2020) a evasão escolar dos transgêneros costuma ocorrer por volta dos 13 anos de idade e somente 30% conseguem concluir o ensino médio e 0,2% cursam o ensino superior. Ademais, cerca de 90% deles(as) vivem unicamente da prostituição, segundo o MPT (2018).

Diante da vulnerabilidade social que estão submetidos, o Ministério Público do Trabalho (MPT) em São Paulo, juntamente com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), lançaram o Programa “Empregabilidade Trans – Cozinha & Voz” em parceria com diversas Instituições privadas em 2017, qual será o objeto desse estudo.

21 TRANSGÊNEROS, VIOLÊNCIA E ESCOLARIDADE

Transgêneros são pessoas representadas pela letra T na sigla LGBTQIA+, englobando Transexuais e Travestis. Transgêneros refere-se a um termo “guarda-chuva” tendo em vista que engloba transexuais e travestis. Entende-se como transexual a pessoa que não reconhece seu gênero de nascimento, conforme Jesus (2012).

Já a travesti, define Borba; Ostermann (2008, p. 410) são “indivíduos biologicamente masculinos que, através da utilização de um complexo sistema de *techniques du corps*, moldam seus corpos com características ideologicamente associadas ao feminino”.

Os transgêneros, são pessoas representadas pela letra T na sigla LGBTQIA+, englobando Transexuais e Travestis. Para Travassos (2018, p.3) “Transgênero é o termo utilizado para fazer referência às pessoas que, apesar do sexo de nascimento, não se reconhecem na identidade de gênero correspondente (menina/feminino e menino/masculino)[..]”.

O preconceito e violência desferidos contra transgêneros (travestis e transexuais) é denominada transfobia, expõe Jesus (2012, p. 29) que transfobia “[...] é o preconceito e/ou discriminação em função da identidade de gênero de pessoas transexuais ou travestis”, a violência praticada no Brasil tem números expressivos se comparado com outros países.

Uma pesquisa realizada pela *Trans Murder Monitoring (TMM)* entidade que monitora, coleta e analisa relatórios de homicídios de transgêneros em todo o mundo, tendo como referência os anos de 2008 até 2016 apontou o índice de violência entre os continentes e apresentou os seguintes dados, 2264 pessoas trans foram assassinadas no mundo, desse número, 900 assassinatos foram no Brasil. (TMM,2017).

No ano de 2017 no Brasil ocorreu um homicídio a cada 48 horas “[...] o Brasil contabilizou uma triste liderança mundial: se mantém como o país em que se assassina mais travestis e transexuais homens e mulheres.” (UNIVERSA UOL, 2018).

Em 2018 o Brasil contabilizou 167 pessoas assassinadas, em 2019, 124 e no ano de 2020 contabilizou-se 175 assassinatos de transgêneros, segundo dados da ANTRA e Benevides; Nogueira (2021).

Quanto a expectativa de vida a média brasileira é de 75,5 anos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os transgêneros a média cai para 35 anos.

No tocante ao ambiente escolar o convívio acaba sendo, por diversas vezes, hostil com o(a) transgênero, expõe Silva (2018) que “[...]existe uma alta taxa de desistência de alunos LGBT no Brasil, porque eles não são aceitos pelo grupo de alunos e, também, pelos funcionários das instituições de ensino, que fazem piadas e comentários ofensivos.”

Geralmente as Travestis e Transexuais são notados com maior facilidade em um ambiente escolar, em decorrência da forma que se vestem e trazem de maneiras explícitas em seus corpos o pertencimento a essa população LGBTQIA+ que tem sido historicamente

alvo da crueldade e da violência na comunidade escolar, Torres (2013).

Segundo Bernardo (2014, p.165) a evasão escolar é maior nos casos de transgêneros “[...] o grupo que mais sofre discriminação na escola é o de transexuais e travestis, estimando que a evasão escolar seja de aproximadamente 73% dessa população.”

“A estigmatização e o sentimento de não pertencimento ao ambiente escolar, revelam que os anos passados na escola deixaram marcas profundas nas vidas dessas pessoas.” Bernardo (2014, p.165).

O abandono dos estudos é um meio de evitar os sofrimentos vividos no ambiente escolar, porém, a escolaridade é essencial para o ingresso e permanência no mercado de trabalho, especialmente quando as atividades são intelectuais, Bernardo (2009).

“Não é possível estudar sendo humilhado”, Silva (2018), por esse motivo muitos trans desistem dos estudos, tendo em vista que a permanência em um ambiente escolar hostil o agride emocionalmente e as vezes fisicamente.

A evasão escolar ocorre aos 13 anos de idade e somente 30% conseguem concluir o ensino médio, ANTRA (2020). Tais dados demonstram que as pessoas transgêneros são estigmatizados(as) e não conseguem concluir os estudos, segundo MPT (2018) “Devido ao preconceito e, em alguns casos, à baixa escolaridade, grande parte das pessoas trans não consegue uma oportunidade no mercado de trabalho.”

3 I POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL E A LEI Nº 12.711/2012

Grupos sociais desfavorecidos na área da educação foram amparados pela Lei nº 12.711/2012 denominada Lei de Cotas. Nessa Lei estão amparados pelo sistema de cotas os candidatos que participarem de processo seletivo nas Universidades Federais, Institutos Federais de Ensino Médio e Técnico, autodeclarados pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência, pessoas de baixa renda (até 1,5 salário-mínimo e meio) per capta e pessoas que estudaram integralmente no ensino público.

Note-se que a população transgênero não está inserida nessa lei e não existe até o momento lei que insira esse grupo no sistema de inclusão educacional. Conforme visto, os(as) transgêneros encontram-se em estado de vulnerabilidade social e com baixa escolaridade, estamos diante de um problema público a ser enfrentado.

Para Secchi (2017) pode-se definir problema público como a distância do *status quo* (situação atual) para a situação desejada possível para a realidade pública. O problema público é como se fosse a doença e a política pública o tratamento para essa doença que se materializa por intermédio de leis, programas, campanhas, obras e muitos outros meios, pode-se definir política pública:

[...] como um sistema de decisões públicas que visa a ações ou omissões, preventivas ou corretivas, destinadas a manter ou modificar a realidade de um ou vários setores da vida social, por meio da definição de objetivos e estratégias de atuação e da alocação dos recursos necessários para atingir

Referente às políticas sociais, segundo Dias (2015), entende-se um conjunto de iniciativas e ações do governo que objetivam criar diretrizes para as áreas sociais, uma forma de organizar os recursos disponíveis para realizar obras e projetos de interesse público. As políticas sociais fazem parte das políticas públicas e surgiram devido à desigualdade social.

Para Secchi (2016, p.5) “a finalidade de uma política pública é o enfrentamento, diminuição e até mesmo a resolução do problema público”.

O problema público vem ao conhecimento do ator político que o identifica e o leva adiante para a formulação de agenda, “[...] esse termo é definido como um conjunto de discussões políticas, entendidas como questões legítimas e que chamam a atenção do sistema político”, segundo Capella (2018, p.30).

Conforme expõe Farah (2018) atores não estatais também auxiliam na formação de agenda e na exposição de problemas públicos, colocando em pauta temas influenciados por movimentos sociais e organizações não governamentais, inclusive o movimento LGBTQIA+:

Do ponto de vista temático, a literatura passou a incluir uma outra face da agenda democratizante: a relativa à incorporação à cidadania e às políticas públicas de grupos até então excluídos ou atendidos de forma periférica, como mulheres, negros, indígenas, grupos LGBTT e deficientes. A inclusão desses temas pela agenda governamental foi influenciada por movimentos sociais e por organizações não governamentais e entidades de advocacy. Esses atores também ajudaram a colocar na agenda novos problemas públicos, como a questão ambiental, o tema da violência e da segurança pública e o da mobilidade urbana, progressivamente incorporados pela literatura de política pública. (FARAH, 2018, p.69).

Experiências como as vivenciadas pelo programa *Empregabilidade Trans-Cozinha & Voz*, que será apresentado adiante, podem, portanto, contribuir na constituição de agenda para que coloque um problema público em pauta, de modo que políticas públicas possam ser formuladas e implementadas.

4 | EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ

O Ministério Público do Trabalho (MPT) em São Paulo, juntamente com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), lançaram o Programa “*Empregabilidade Trans – Cozinha & Voz*” em parceria com diversas instituições privadas em 2017.

O curso visa capacitar pessoas transgêneros em São Paulo de modo a facilitar a inserção da pessoa transgênero no mercado de trabalho na área da gastronomia. (OIT, 2017).

Os atores envolvidos nesse projeto de acolhimento social, são a Organização Internacional do Trabalho, o Ministério Público do Trabalho e em âmbito privado o projeto

conta com a participação do Grupo Educacional HOTECH que é uma entidade privada de ensino reconhecida pelo MEC e nasceu no ano 2000”. Hotec (2018).

Para a ONU “Trata-se de uma ação conjunta do Ministério Público do Trabalho (MPT) e da OIT. A chef de cozinha Paola Carosella atua como coordenadora do curso, que é realizado na entidade de ensino profissionalizante Faculdade Hotec” ONU (2018). Paola Carosella (2018) é argentina, profissional da área da gastronomia e proprietária de restaurantes em São Paulo capital, Benny Goldenberg é seu sócio, administrador hoteleiro e empresário, segundo Infoods (2018).

O projeto também conta com o apoio da Txai Consultoria e Educação, Casa 1 e da Casa Poema, que promoveu uma oficina de poesia com a poeta, atriz e jornalista Elisa Lucinda e a atriz e diretora Geovana Pires, para desenvolver a comunicação interpessoal e a autoconfiança das alunas antes do início do curso, segundo ONU (2018).

O projeto conta com a parceria de empresas privadas como a Sodexo, Avon, Arturito, La Guapa, Fitó e Mangiare, que já contrataram alunos após a finalização do curso. (MPT,2018).

O curso foi iniciado em São Paulo, com duração média de dois meses, conteúdo ministrado em nove aulas contendo as aptidões básicas do trabalho em uma cozinha profissional de restaurante sendo que, ao término do curso, são fornecidos certificados aos participantes.

Segundo MPT (2018): “na primeira edição do projeto, realizado no segundo semestre de 2017, receberam o certificado 23 pessoas transexuais e travestis” e após a realização da primeira edição do curso no final do ano de 2017, cerca de 70% dos alunos foram encaminhados para o mercado de trabalho, em média 16 pessoas obtiveram resultados positivos. Em dois anos o programa beneficiou mais de 314 pessoas em seis estados brasileiros, conforme a OIT (2020).

Segundo Assis (2018) “A ideia desse curso é de formação e encaminhamento, para que essas pessoas sejam efetivamente contratadas, já que constituem um segmento com dificuldade de entrar no mercado formal de trabalho”.

No dia 15 de maio de 2018 ocorreu a cerimônia de formatura da segunda edição do curso de capacitação de assistente de cozinha para travestis, mulheres e homens transexuais em situação de vulnerabilidade. O evento aconteceu às 10h no Auditório do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, em São Paulo, ONU (2018).

O projeto foi expandido para outros seis estados. A primeira edição em Goiás foi encerrada em 22 de novembro de 2018. A cerimônia de formatura realizada na sede do Ministério Público do Trabalho em Goiás (MPT-GO). (MPT, 2018): “O total de 33 homens e mulheres travestis e transexuais participaram do curso de assistente de cozinha, que ocorreu na Faculdade Cambury nas duas primeiras semanas de novembro.”

Um desafio para a continuidade do programa foi com a chegada da pandemia do coronavírus decorrente da Covid-19 em 2020. Segundo a OIT (2020) foi adotado “um plano

de contingência para assegurar a profissionalização das(os) alunas(os), com um método inédito de aulas online ministradas por meio de ferramenta de videoconferência, conversas virtuais e outras alternativas de conexão.”

Assim como muitas pessoas, os(as) transgêneros perderam emprego durante a pandemia, sendo assim como alternativa para a permanência dos estudantes foi a concessão de bolsa de estudo, “cada participante recebe uma bolsa de R\$ 500,00 (quinhentos reais) mensais, durante o período do curso, com a contrapartida de participar dos cursos e permanecer em isolamento.” (ONU, 2020).

Segundo a OIT (2020) “Nas primeiras semanas do curso iniciado em abril, 50 alunos e alunas de Rondônia, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás, com idades entre 22 e 67 anos, participaram de aulas online de música, dança, orientações profissionais e poesia.”

As palestras ministradas incluíram temas sobre a Covid-19, saúde, mercado de trabalho e como denunciar situações de discriminação da população trans no local de trabalho, também contaram com a participação de gerentes de renomados restaurantes, como La Guapa, Mangiare e Arturito, William Luciano. (OIT, 2020).

Três turmas, 170 alunos e alunas seis estados e do Distrito Federal, 643 horas/aula de música, poesia, dança e gastronomia, 108 horas de orientação profissional e 335 horas de palestras com analistas do Sebrae e especialistas, entre eles, mais de 10 representantes do Ministério Público do Trabalho (MPT). Os números têm importância, mas contam apenas parte do êxito do projeto Cozinha&Voz em seguir promovendo capacitação contínua de grupos populacionais vulneráveis, apesar das restrições de mobilidade e do isolamento social adotados por causa da pandemia de COVID-19. (ONU, 2020).

Sobretudo, o ambiente virtual proporcionou novos projetos, como por exemplo o curso “Troca de Saberes”, que incentiva o compartilhamento de conhecimentos e experiências profissionais entre os próprios alunos(as).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto os(as) transgêneros, pertencentes à população LGBTQIA+, são alvos de violência e preconceito, atingindo diretamente seus estudos e suas carreiras profissionais, resultando na exclusão do mercado de trabalho.

Esse artigo apresentou o programa social de iniciativa do Ministério Público do Trabalho em conjunto com a Organização Internacional do Trabalho que ofertou cursos de assistente de cozinha com qualificação profissional em parceria com chefs renomados na área da Gastronomia e atrizes para cursos de poesia iniciado em São Paulo e expandido em outros estados, denominado “Empregabilidade Trans – Cozinha & Voz”.

Mesmo diante do distanciamento social o programa teve continuidade e qualificou novos profissionais para o mercado, dando oportunidade de permanência com a concessão da bolsa, promovendo acolhimento social e inclusão dos(as) transgêneros no mercado de

trabalho até mesmo de pessoas de outros estados, devido ao acesso digital das aulas.

A educação é uma ferramenta fundamental para a inserção social na sociedade contemporânea, seja no mercado de trabalho, seja para realização pessoal dos indivíduos.

Cabem pesquisas que acompanhem a iniciativa, analisando suas ações e verificando se terá efetivamente capacidade de fortalecer a agenda de políticas públicas educacionais para essa população.

REFERÊNCIAS

ANTRA. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. **Relatórios**. Disponível em < <https://antrabrasil.org/relatorios/> > Acesso em: 17 de jun. 2021.

ASSIS, Valdirene. **Culinária de acolhimento para pessoas trans**. Revista híbrida. Disponível em < <https://revistahibrida.com.br/revista/edicao-2/culinaria-acolhimento-pessoas-trans/> > Acesso em: 28 jun. 2021.

BENEVIDES, Bruna. NOGUEIRA, Sayonara. **Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais no Brasil em 2018**. São Paulo: ANTRA, 2019. Disponível em: < <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2019/01/dossie-dos-assassinatos-e-violencia-contra-pessoas-trans-em-2018.pdf> > Acesso em: 30 jul 2019.

BERNARDO, Márcia Hespanhol. **Discurso flexível, trabalho duro**: o contraste entre a vivência de trabalhadores e o discurso de gestão empresarial. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

BERNARDO, M H. SOUZA, H A. **Transexualidade: as consequências do preconceito escolar para a vida profissional**. v. 8 n. 11 (2014): Revista Bagoas - Estudos gays: gênero e sexualidade. Disponível em <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/6548>> Acesso em: 12 abr.2019.

BORBA, R. OSTERMANN, A. C. (2008). **Gênero ilimitado**: a construção discursiva da identidade travesti através da manipulação do sistema de gênero gramatical. Estudos Feministas, (16) 2, 409-432, maio-ago.

BORTOLONI, Larissa. **Expectativa de vida de transexuais é de 35 anos, metade da média nacional**. Senado. Especial Cidadania. Disponível em < <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/expectativa-de-vida-de-transexuais-e-de-35-anos-metade-da-media-nacional> > Acesso em: 30 jun.2021.

BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em < <http://www.brasil.gov.br/governo/2010/01/constituicao>> Acesso em: 1 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.711/2012**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm > Acesso em 30 jun.2021

CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. Formulação: o processo de definição de alternativas. In: CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. **Formulação de Políticas Públicas**. Brasília: ENAP, 2018. p. 71-108.

COSTA, Bernardo. **Curso qualifica travestis e transexuais para o mercado de trabalho**. Disponível em: < <https://odia.ig.com.br/economia/empregos-e-negocios/2018/05/5541029-curso-qualifica-travestis-e-transexuais-para-o-mercado-de-trabalho.html#foto=1> > Acesso em: 30 jun.2021.

DIAS, Reinaldo. **Política Social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

FARAH, M.F.S. **Abordagens teóricas no campo de política pública no Brasil e no exterior: do fato à complexidade**. Rev. Serv. Público Brasília, edição especial Repensando o Estado Brasileiro 53-84 dez 2018.

FERRAREZI, Elisabete. SARAVIA, Enrique. **Políticas públicas: coletânea**. Brasília: ENAP, 2006.

FREITAS, H. TEIXEIRA, L. **Preconceito e falta de políticas públicas dificultam acesso de transexuais ao ensino superior**. Disponível em < <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,preconceito-e-falta-de-politicas-publicas-dificultam-acesso-de-transexuais-ao-ensino-superior,10000082189>> Acesso em: 12 abr.2021.

INFOOD. **Benny Goldenberg: Esteja preparado para trabalhar, restaurante é barriga no balcão**. Disponível em: < <http://infood.com.br/benny-goldenberg-esteja-preparado-para-trabalhar-restaurante-e-barriga-no-balcao/>> Acesso em: 22 jun.2021.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. 2.ed. Brasília: Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional – EDA/FBN, 2012.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. TRAVASSOS, Natália Pereira. **Transexualidade: O corpo entre o sujeito e a ciência**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2018.

JUBILUT, Líliliana Lyra. *et al.* (coord). **Direito à Diferença: aspectos teóricos e conceituais da proteção às minorias e aos grupos vulneráveis**. v. 1. São Paulo: Saraiva, 2013.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **Procuradora ministra aula para transexuais e travestis**. Disponível em < http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/9152c03e-c91d-41c6-a978-7abe8fef3180 > Acesso em: 22 jun.2021.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **Empregabilidade trans: primeira turma do Projeto Cozinha & Voz em Goiás se forma**. Disponível em < http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/11fb0d58-ab6e-43bf-8926-80ea95b2cbaf > Acesso em: 12 abr.2021.

ONU. **OIT e MPT promovem inclusão de pessoas trans no mercado de trabalho**. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/oit-e-mpt-promovem-inclusao-de-pessoas-trans-no-mercado-de-trabalho/> > Acesso em: 22 jun.2021.

ONU. **Cozinha&Voz forma 170 pessoas como assistente de cozinha em 2020**. Disponível em < <https://brasil.un.org/pt-br/108213-cozinhavoz-forma-170-pessoas-como-assistente-de-cozinha-em-2020> > Acesso em: 28 jun.2021

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Quebrando paradigmas, derrubando preconceitos: a inclusão de pessoas transexuais no mercado de trabalho**. Disponível em: < http://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_630827/lang--pt/index.htm > Acesso em: 22 jun.2021.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Cozinha&Voz: arte, conhecimento e capacitação online para promover a empregabilidade de pessoas em situação de vulnerabilidade**. Disponível em < https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_743495/lang--pt/index.htm > Acesso em: 28 jun.2021

SECCHI, Leonardo. **Análise de Políticas Públicas**: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SECCHI, Leonardo. **Ciclo de políticas públicas**. In: SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SILVA, Renan Antônio da. **Não é possível estudar sendo humilhado**. O Globo. Entrevistado por Gabriel Martins. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/sociedade/conte-algo-que-nao-sei/renan-antonio-da-silva-nao-possivel-estudar-sendo-humilhado-21218768> > Acesso em: 29 ago. 2019.

TMM. TRANSGENDER EUROPE. **Trans Day of Remembrance (TDoR) 2018**: 369 relataram assassinatos de pessoas trans e de gênero diverso no último ano. Disponível em: <https://transrespect.org/en/tmm-update-trans-day-of-remembrance-2018/> > Acesso em: 14 jun. 2019.

TORRES, Marco Antonio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

UNIVERSA UOL. **Brasil lidera ranking de mortes de travestis e trans**; um é morto a cada 48h. Disponível em: < <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/01/09/brasil-lidera-ranking-de-mortes-de-travestis-e-trans-um-e-morto-a-cada-48h.htm> > Acesso em: 25 fev. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,

137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

L

Live 199

M

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

N

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

P

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

R

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

T

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022